

Cenário Internacional: As projeções para o crescimento da economia mundial foram reavaliadas para cima, em 3,6% no ano corrente e 3,7% em 2018.

- Nos EUA, o crescimento da economia está projetado para +2,2% em 2017, com taxa de desemprego em mínimo histórico (4,4%) e com crescimento nominal da massa salarial próximo a 3,2%, o que poderá dar lugar a uma elevação da taxa básica de juros em 2018. Isto deverá reduzir a liquidez mundial, encarecendo o financiamento de déficits externos dos países emergentes;
- A economia chinesa continua apresentando robustez, com crescimento do PIB de 6,8% em 2017 e prováveis 6,5% em 2018, baseados por investimentos agregados em 42% do PIB. Os grandes investimentos da China na Rota da Seda e no cinturão mundial de transportes marítimos apontam para a Ásia convertendo-se no centro dinâmico da economia mundial;
- Na Zona do Euro, prevê-se crescimento do PIB regional de 2,1% em 2017 e 1,9% em 2018, sustentado pela atividade doméstica e as exportações em alta, com elevação da inflação de 1,1% em 2017 para 1,6% em 2018. Destaque para Alemanha (+2%), França (+1,6%), Itália (+1,5%), assim como Espanha (+3,1%), Portugal (+2,5%) e Grécia (+1,8%);
- Quanto ao balanço de riscos, devem ser monitorados, além da intensidade da elevação de juros nos EUA e na Zona do Euro ao longo do próximo ano, as cotações do petróleo em alta, devido a restrições de oferta por parte de países integrantes da OPEP.

Cenário Nacional: Investimento agregado em mínimo histórico e provável adiamento da reforma da Previdência para 2019 colocam obstáculos à retomada das atividades.

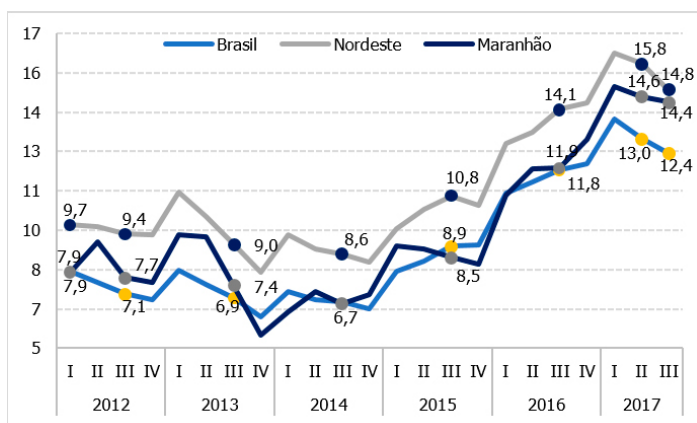
- Os sinais de retomada da economia se acumulam de forma mais consistente: o IBC-Br registrou alta (0,58%) pelo terceiro trimestre consecutivo. Previsões de crescimento ainda mantêm PIB abaixo de 1%, mas para crescer acima de 2% (previsto) a taxa de investimento precisa reagir, saindo de 15,6% do PIB (patamar atual e mais baixo da série) para 20%;
- O IPCA avançou 0,42% em outubro, após alta de 0,16% um mês antes, com pressão da energia elétrica e do gás de botijão mais caros. No acumulado em 12 meses, o IPCA ficou em 2,7% influenciado sobretudo pelos Preços Administrados. Ainda assim, analistas apontam novo corte de 0,5 na SELIC, para 7,0% a. a., mínimo histórico da taxa;
- Reforma da Previdência, mesmo com versão mitigada, deverá encontrar muita resistência na Câmara. Em relação ao texto aprovado na Comissão Especial, o novo texto, apresentado pelo relator Arthur Maia no dia 22/11, trouxe algumas alterações: tempo mínimo de contribuição reduzido de 25 para 15 anos; retiradas as alterações na aposentadoria rural e no Benefício de Prestação Continuada (BPC), e as contribuições sociais deixam de ficar submetidas à DRU (Desvinculação de Receitas da União). Nova versão da proposta prevê economizar R\$ 468 bilhões em dez anos;
- A curva de juros futuro em elevação denota que o mercado não acredita no ajuste fiscal já no curto prazo.

Cenário Estadual: Emprego formal no Maranhão registra abertura líquida de 2,3 mil novas vagas no período de janeiro a outubro, contra 9,9 mil desligamentos em 2016. Investimentos do Governo do Estado crescem 30%.

- Conforme os dados da PNADc do IBGE, a taxa de desocupação do Estado foi de 14,4% no terceiro trimestre de 2017, acompanhando a tendência nacional de queda. No terceiro trimestre de 2017, o Maranhão registrou aumento de 75 mil ocupados na comparação com o trimestre anterior e 6 mil, na comparação interanual.
- Em relação a massa de rendimentos reais das pessoas ocupadas no Maranhão, atingiu-se o maior valor da série da PNADc, desde o 1º Tri/12 com registro de R\$ 2,871 bilhões, crescendo 4,2% contra o trimestre anterior e 9,5% na comparação interanual.

- No que se refere ao mercado de trabalho formal maranhense, aponta-se criação de 932 vagas no mês de outubro de 2017, e criação de 2,3 mil novas vagas no período acumulado de janeiro a outubro de 2017, contra 9,9 mil desligamentos no mesmo período em 2016, com as atividades Comércio e Agropecuária concentrando a maior parte das admissões líquidas, enquanto que a Indústria de Transformação eliminou 801 empregos, com predominância no segmento de Fabricação de Alcool (-844).
- Destaca-se também os setores da Construção Civil e dos Serviços, que com o resultado positivo do mês de outubro, já marcam o sétimo mês consecutivo de geração de emprego formal.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de desocupação das pessoas na força de trabalho, por trimestres de 2012 a 2017, (em %)



Fonte: PNADc Trimestral/IBGE

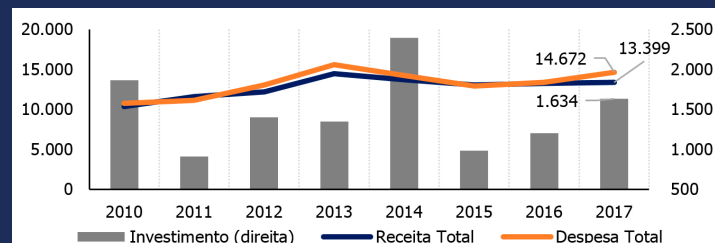
Maranhão: Geração de emprego formal, segundo subsectores de atividade; acumulado do ano* e mensal (2016 e 2017)

Subsectores de Atividade	Saldo Acumulado*		Saldo Outubro		Variação absoluta (b-a)
	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
Total	-9.917	2.309	-410	932	12.226
Extrativa Mineral	-32	-141	7	-23	-109
Ind. de Transformação	-1.691	1.394	1.442	801	297
SIUP¹	-165	108	-1	18	273
Construção Civil	-8.918	1.635	-293	235	10.553
Comércio	-2.970	-2.133	449	688	837
Serviços	3.335	2.916	331	224	-419
Administração Pública	275	85	6	17	-190
Agropecuária	249	1.233	533	574	984

Fonte: MTPS *Acumulado de janeiro a outubro (com ajuste até setembro).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública

Maranhão: Receitas, Despesas e Investimentos acumulados até outubro de cada ano (R\$ Milhões, corrigidos pelo IPCA) 2010 - 2017



Fonte: SEPLAN/MA

- A Receita Total do Governo do MA, acumulada até outubro, alcançou R\$ 13,4 bilhões, avanço real de 1,3%, frente a mesmo período de 2016, revertendo a queda observada até o 2º quadrimestre deste ano.
- A Despesa totalizou R\$ 14,6 (bi elevação real de 9,7%) contra R\$ 13,3 bilhões em 2016. Segue a trajetória de elevação dos dispêndios com Despesas Correntes: elevação real de 7,8%.
- Por outro lado, ressalta-se a dinâmica favorável das Despesas de Capital, puxadas pelos dispêndios com Investimentos, que, totalizou R\$ 1,6 bilhão até outubro de 2017, em comparação a R\$ 1,2 bilhão no mesmo período de 2016, registrando uma expansão real acima de 30%.